



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO  
Telefones 920113 (p. e) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhenses - Rua 14 - Tel. 92 11 15

## PARA ONDE CAMINHAMOS

Causou-nos bastante mágoa, sinceramente o confessamos, o comunicado do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a determinar a suspensão das suas actividades escolares e do encerramento das suas instalações, embora temporariamente.

Não sabemos das razões que obrigaram a Reitoria da Universidade Técnica a tomar tal resolução. Todavia, porém, é de crer que uma determinação assim, só poderia ser imposta por circunstâncias desfavoráveis ao regular funcionamento das actividades escolares provenientes do exterior, aliciando para fins inconcebíveis, a sua população escolar.

E é por isso que nos magoa, que nos choca profundamente, por se verificar que, enquanto se procura lutar e trabalhar cá por baixo, nas camadas menos abastadas, às quais pertencemos, aquelas que deviam escudar-se contra o inimigo, porque vivem num escalão superior da sociedade não o fazem, num enfraquecimento de energia confrangedor.

É crível que algo esteja mal nas estruturas do Ensino Superior, até porque isso tem sido revelado pelos responsáveis. Logo é verdade. Mas, se existe qualquer coisa de fundamental que está ultrapassada, não se façam distúrbios por «dá cá aquela palha», para não darmos aos outros uma ideia triste, feia,

imprópria. Os maus actos ficam com quem os pratica, provocam traumatismos, às vezes graves, deixam cicatrizes!

Respeitem-se as Instituições e o Governo, e aguarde-se que surjam as soluções mais adequadas para se encontrar o caminho recto da normalidade da verdade, da nossa verdade,

por MARTINS GOMES

que naturalmente deverá estar no altar-mór da Pátria!

Além disso, parece-nos que os estudantes universitários devem sentir já, sobre os seus ombros, o peso da responsabilidade de o serem, para merecerem o carinho e simpatia do Povo que num amanhã que se aproxima, os elegerá para as cadeiras do Poder.

Para que assim suceda, na ordem, na tranquilidade e na paz, não devem meter-se em balbúrdias revolucionárias, mas sim alicerçar-se de uma bagagem culta e tecnológica, estudando, estudando sempre com o maior afinco, renegando os portadores de más ideias, até que os dados dos problemas sejam colocados no seu devido lugar.

Há anos, cremos que, quando se registaram os primeiros incidentes barulhentos na Universidade de Lisboa, passou-se na nossa presença um episódio que nos mereceu louvores que

não deixamos de salientar neste escrito, por o julgarmos oportuno.

Em determinado estabelecimento onde nos encontrávamos, em conversa amena com o proprietário, entraram pai e filho, amigos daquele. O filho, já moço, era estudante universitário; e, muito naturalmente o visitado pergunta-lhe: — Então o que se passou lá por Lisboa?

Num monólogo de cansaço, diz o interrogado: — Mais um a fazer-me perguntas, e eu já estou cansado de dizer que nada sei sobre o que se passou.

O pai, atalhando, diz em seguida que o filho vivia para a família e para estudar, e que, por isso, não tomava parte em quaisquer movimentos de rebelião, porque isso fazia parte da educação familiar e das instruções paternas que lhe competiria seguir sem mudar de rumo.

— Depois de formado, disse o bom pai, então, sim, que siga o caminho que quiser, menos o do comunismo — esse é que não, nunca! — pois já é independente para se conduzir a si próprio sem a interferência do pai.

Lição magnífica e sublime de um pai que o sabia ser, ela permanece intacta no nosso álbum de recordações, como se fora pronunciada agora.

Alguém quererá aproveitá-la nesta hora sombria da juventude?...

## Visita dos deputados pelo Ultramar às instalações do grupo Manuel de Oliveira Violas — COTESI E CORFI

No âmbito das suas visitas de estudo e trabalho ao distrito de Aveiro, os deputados à Assembleia Nacional pelo Ultramar deslocaram-se, na tarde do passado dia 20, às instalações do Grupo Manuel de Oliveira Violas, respectivamente COTESI, Companhia de Têxteis Sintéticos, S.A.R.L., e CORFI, Organizações Industriais Têxteis — Manuel de Oliveira Violas, S.A.R.L.

Recebidos à entrada da COTESI pelos Srs. Manuel de Oliveira Violas, presidente do Conselho de Administração das duas empresas, Eng.º Edgar Ferreira, administrador do Grupo, Dr. Joaquim Vicente Pinto, director-geral, e ainda por toda a gerência, os deputados pelo Ultramar — Srs. Eng.º Ribeiro Veloso, Dr.ª Custódia Lopes, Pedro Baessa, Dr. João Lopes da Cruz, Santos de Almeida, Arq.º Magro Ivo, pela provincia de Aveiro, Eng.º Cinelécia Torres, Drs. Neto de Miranda, Nogueira Rodrigues e Montanha Pinto, por Angola, Dr. Pinto Bull, pela Guiné, Dr. Delfim Ribeiro, por Macau, José Maria de Castro Salazar, por S. Tomé e Príncipe, Dr. Bento Levy, por Cabo Verde, Eng.º Prabacor Rau, pela Índia, Prof. Eleutério de Aguiar, pela Madeira, que eram acompanhados pelo governador civil do distrito de Aveiro, Sr. Dr. Vale Guimarães, e ainda pelos deputados daquele Círculo Srs. Drs. Veiga de Macedo, Homem Ferreira e Manuel Soares, dirigiram-se, após a cerimónia de cumprimentos, para a sala de reuniões da Empresa.

Uma vez aí, o Sr. Dr. Vale Guimarães, em breves mas expressivas palavras, incumbiu-se de fazer a apresentação do Sr. Manuel de Oliveira Violas.

— Estamos na presença do homem, disse, que no plano individual ultrapassou tudo o que há na vida industrial portuguesa. Não conheço outro caso de um homem capaz de, por si só, atingir este volume de produção.

«Agora, continuou o Dr. Vale Guimarães, o Sr. Manuel de Oliveira Violas está voltado para o Ultramar. Levou a sua experiência, o seu dinamismo, para Angola e Moçambique. É preciso que estas duas províncias ajudem a colher os ensinamentos deste homem. Temos de fazer com que Angola e Moçambique possam tirar dele o proveito que já a Metrópole está a tirar.»

A terminar, afirmou:

— A única coisa que há a pedir, não em nome de interesses, mas em nome de uma região, é que sejam concedidas todas as facilidades a alguém que já deu boa conta de si no capítulo capacidade industrial.

Após o agradecimento do Sr. Manuel de Oliveira Violas, o Sr. Dr. Joaquim Vicente Pinto, director-geral do Grupo, elucidou os visitantes sobre a actividade

desenvolvida na COTESI, fabrico de tecidos e sacos de rafia sintética, «nós em Grijó trabalhamos apenas com produtos sintéticos», seguindo-se então a visita, atenta e demorada, às modernas e funcionais instalações fabris — secções de embalagem e classificação, teares, extrusão de tecelagem e cordoaria — no decurso da qual se puderam verificar as boas condições em que ali trabalham os operários.

Aliás, facto a salientar, o Grupo Manuel de Oliveira Violas atenta profundamente no bem-estar do seu pessoal. Tal como se fez na CORFI, na COTESI existe um programa de construção de 100 moradias, das quais 50, a primeira fase, se encontram já em edificação.

De automóvel, o grupo de deputados dirigiu-se depois para Silvalde, Espinho, para a CORFI, onde era aguardado pela gerência daquela empresa, produtores de pesca sintética.

O que é a organização e que papel desempenha na economia nacional

Já na sala de reuniões da CORFI, o Sr. Dr. Joaquim Vicente Pinto descreveu aos ilustres visitantes o que era a Organização Manuel de Oliveira Violas.

— Numéricamente, disse, a Organização Manuel de Oliveira Violas traduz-se em 2 000 operários, 80 000 metros de área coberta, 350 000 contos de investimento.

«Quanto ao espírito que a anima, nela há a considerar três aspectos: inovação, audácia, vocação para os mercados externos.

«Inovámos no que respeita ao sisal, lançando a indústria do sisal nos mercados externos; inovámos a cordoaria sintética, lançando e criando na Europa este tipo de cordoaria; inovámos no concernente a tecidos e telas de rafia, na medida em que nos lançámos nesse fabrico à frente dos Europeus. A COTESI é hoje, no género, a maior fábrica europeia.

«A audácia, inerente ao espírito de inovação, consiste em ir por caminhos ainda não trilhados. Há quatro anos atrás ninguém acreditava na Europa no lançamento de rafia sintética, a combater a juta. E o aperfeiçoamento tecnológico partiu da COTESI. Existia um esboço, isso sim, mas não chegava a ser uma realidade.

«Quanto a vocação para os mercados externos, há que levar em linha de conta a política comercial externa e agressiva da Organização para se impor nesses mercados internacionais. Sendo essencialmente uma empresa exportadora — 95% da produção de artigos de sisal e 75% da de artigos sintéticos —

continua na 2.ª página

### Noticias do Ultramar dirigidas ao nosso Director

Nampula, 16 de Abril de 1970

Prezado Amigo:

Não foi de ânimo leve que deixei passar o aniversário da «DEFESA» sem dirigir ao seu Director uma palavra, já que me vem sendo impossível escrever para ela.

Não teço elogios, nem falo sobre o muito de grande que vem fazendo por Espinho. Mas digo-lhe que estou sincronizado, e que tenho consciência exacta da dimensão do seu trabalho e sei o que a «DEFESA» é para Espinho: palco, luta, tribuna!

Comungo e sinto plenamente as palavras de Madília Dias quando fala «À VOLTA DE UMA ACTIVIDADE E DO MUITO QUE HÁ PARA TRANSFORMAR». Tomo a liberdade de realçar: «...eu vejo nele o paladino dos interesses de Espinho, ainda mais jovem de entusiasmo que muitos outros que são decididos para julgar, mas nunca arriscaram nada.»

Creia, Senhor Benjamim Dias, que não perco a lição que vem dando, lição de fidalguia, de paladino e de amor a Espinho.

Estou seguro que Espinho também nunca a esquecerá!

Com respeito e admiração,  
Joaquim Couto Rodrigues

Comovem-me deveras e animam-me a prosseguir nesta missão, à qual me impuz, de pugnar enquanto puder pelo engrandecimento de Espinho e pelas aspirações da sua gente e da

## MANUEL LARANJEIRA (Neto) EM PROSA E VERSO

Pois, a distribuição da brochura composta pelos escritos de Laranjeira, já principiou, precisamente por aqueles que, a seu tempo, se inscreveram para adquirirem a Obra e, só depois, caso sobrem exemplares, irá aparecer nas montras das papelarias para venda ao público interessado.

Felizmente, tem sido deveras animadora a receptividade ao livro, numa prova insofismável de quanto Manuel Laranjeira era apreciado, quer pelos seus dotes humanos, quer pelo valor daquilo que escrevia.

Mas, talvez as palavras de Jaime da Silva, na contra-capa da brochura, sejam mais esclarecedoras do que as nossas, no que se refere ao livro e, também, sobre o seu autor:

«MANUEL LARANJEIRA (NETO), alma inquietada e idealista, quando não podia oferecer mais nada, dava aos amigos um

gente do concelho, as palavras do nosso distinto Amigo e colaborador, Alferes Miliciano, Joaquim Couto Rodrigues, actualmente ao serviço da Pátria e em defesa do nosso Ultramar.

Da sua inteligência, da sua cultura e do seu patriotismo, dizem-no os seus artigos publicados neste semanário. Lamentamos, pois, que as suas funções actuais não lhe permitam, presentemente, continuar a dar-nos a sua valiosa colaboração — B. DIAS



O inditoso Manuel Laranjeira

pouco da sua grande força interior, um pouco da sua criatividade, dedicando-lhes a prosa e os versos.

Este livro, ele o dedicaria a todos os Espinhenses, seus conterrâneos, a todos os portugueses, seus compatriotas de berço, a todos os brasileiros, seus compatriotas na terra da promessa.

E faria um voto, sentido e comovente, pela concretização plena de um ideal maior — a COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA.»

E, Jaime da Silva, conhecia bem o nosso saudoso conterrâneo!

CARLOS SÁRRIA

## Visita dos deputados pelo Ultramar às instalações do grupo Manuel de Oliveira Violas — COTESI E CORFI

continuação da 1.ª página

era necessário, para esta exportação, um mercado nacional que constituísse verdadeiro sustentáculo.

«É, pois, indispensável haver uma integração económica nacional, a ocupar lugar de relevo dentro da política nacional.»

Debruçando-se sobre a integração económica nacional, o Dr. Joaquim Vicente Pinto afirmou:

— O Grupo Manuel de Oliveira Violas é exemplo interessante da integração económica nacional, pois a CORFI importa do Ultramar grandes quantidades de sisal e está apta a mandar para lá sacaria de rafia sintética — único artigo para o qual o mercado nacional tem dimensão — a fim de suprir as suas necessidades.

E logo a seguir, referindo-se à importância da sacaria de rafia (a mais recente indústria) na mercado nacional, disse:

— Supondo que toda a sacaria de juta era substituída por rafia, eis as vantagens que daí resultavam para o País: primeiro, economia de divisas de 140 000 contos por ano, pois importamos 22 000 toneladas de juta a 9\$00, ou seja, 200 000 contos, quando, para substituir a juta, se teriam de importar 5 500 toneladas de polipropileno que, a 11\$00 o quilo, se traduziriam em 60 000 contos; segundo, regularidade de fornecimento de matérias-primas e independência relativamente a os fornecedores tradicionais de juta, Índia, e Paquistão, principalmente; terceiro, um artigo mais barato cerca de 30 a 40% do que o artigo de juta e de qualidade superior; quarto, o ganho deste artigo.

E logo juntou:

— Portugal é actualmente o maior produtor europeu de sacos e telas de rafia sintética.

Na sequência da sua explanação, o Sr. Dr. Joaquim Vicente Pinto aludiu à província de Moçambique, onde, afirmou, há uma fábrica de tecidos de juta, que começou a trabalhar há cerca de 10 anos, e que, de início, se propunha fomentar a cultura do KENAF (sucédâneo da juta, mas de qualidade inferior), de modo que, volvidos cinco anos, a província fosse auto-suficiente.

Todavia, a empresa local — salientou —, no quadriénio de 1965 a 1968 importou em média, anualmente, 4 600 toneladas de juta e em 1970 solicitou autorização para a importação de 6 600 toneladas de juta. Além disso, continuou, a província importou em 1969 2 800 000 sacos, pelo menos.

Em face de tal — uma importação de juta que ultrapassa as 5 000 toneladas a mais e uma importação aproximada de 3 000 000 sacos — a COTESI pediu um alvará para a instalação de uma fábrica de tecidos e sacos de rafia sintética.

E imediatamente a seguir, o Sr. Dr. Vicente Pinto teceu diversas considerações sobre as vantagens advinentes da criação de tal fábrica, vantagens que se repercutiriam directamente nas actividades económicas da província que são utilizadoras de sacos e, mais importante ainda, sobre a balança de pagamentos da província. Neste tocante, mencionou diversos dados estatísticos em que, mais eloquentemente, se evidenciavam os benefícios que havia enumerado.

E continuou: Diz-se que sobre o pedido de alvará para a instalação desta indústria foi dado um despacho que

— Proibe a instalação de fábricas de sacos de rafia sintética em Moçambique.

— Concede à fábrica local a ampliação de sua capacidade de laboração de juta para 12 000 ton. anuais.

— Propõe que se fabriquem 3 150 t. de sacos de sisal.

— Determina a proibição de embalagens de artigos da Província em sacos que não sejam de fibras naturais.

— Propõe a contigitação das exportações de sacos de fibras sintéticas originárias de outros territórios nacionais.

Por outras palavras, ofendendo a Cotesi (no seu pedido de alvará), os fabricantes metropolitanos (na necessidade em que se encontram, como base para as suas actividades nos mercados estrangeiros, de um mercado nacional livre) as actividades económicas de Moçambique que utilizam sacos (no preço desta embalagem que é agravado 30 a 40%, num montante de cerca de 40 000 contos anuais), a balança de pagamentos da Província (num agravamento de cerca de 60 000 contos por ano) e o decreto-lei 44 016 que estabelece a integração económica nacional (na sua letra e no seu espírito) este despacho — que se afirma existir, ainda que, até agora não tenha sido publicado — concede ao fabricante local o exclusivo da fabricação e venda de sacaria na Província de Moçambique.

A terminar, o Sr. Director-Geral pediu a melhor atenção dos deputados para este assunto, em que se encontram em jogo não apenas os interesses económicos mas ainda as leis fundamentais da nossa política económica.

— Com efeito, disse, onde encontrar ouvidos mais válidos, atentos e interessados do que os dos representantes do povo?

Os deputados da Nação percorreram depois as instalações da CORFI e, antes da sua partida, foram-lhes oferecidas — aquando de um beberete — medalhas comemorativas da visita que o Presidente da República fez ao Grupo Manuel de Oliveira Violas, altura em que impôs ao Sr. Manuel de Oliveira Violas as insígnias de Grande Oficial do Mérito Industrial.

Mais uma vez se confirmou o valor de uma indústria de Espinho, que ocupa um dos primeiros lugares ao nível nacional, fruto do trabalho de um homem que, pelo muito que tem feito pelo progresso e pelo bom nome de Espinho, é credor da nossa maior consideração.

### SPORTING (CLUBE DE ESPINHO) Agradecimento

A Direcção do Sporting Clube de Espinho faz, por este meio, público agradecimento a todos quantos, por qualquer modo, permitiram a deslocação de largas centenas de espinhenses a Viseu, bem como aos que se deslocaram e assistiram à jornada inesquecível de 19 de Abril de 1970.

Pela Direcção de S. C. Espinho,  
Manuel Alves Pereira

### Auxiliar de Escritório

Admite-se para trabalhar das cinco e meia da tarde, às 20,5 horas, nos dias úteis.

Resposta à Redacção deste jornal, ao n.º 207.

## Representações PRÓLAR DE

Maria Rosa Correia Rodrigues

Rua 24 n.º 1027 — Telef. 920691 — ESPINHO

Agente da Molaflex

Móveis — Electrodomésticos — Rádio — Televisão — Louças — Máquinas de Costura novas e usadas das melhores marcas — Brinquedos sempre modernos

Entrega ao Domicílio

Exija a nossa comparação em sua casa, sem compromissos, cada o esclarecere mos dos nossos artigos expostos

## Registo Social

Aniversários

FEZ ANOS: em 20/4/70, a menina Virgelina Acácia Dias Brandão Resende, filha da sra. D. Tancredina Dias B. Resende.

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 25, as sras. D. Maria Afonso Gomes de Almeida, esposa do sr. dr. Gomes de Almeida, D. Brandina Moraes Capela, D. Natalina da Silva Quintas, D. Arminda Amorim Ferreira Serralva, esposa do sr. Bernardo Francisco Serralva, e D. Maria Sofia de Fátima Bodas, filha do sr. prof. Amadeu Bodas; a menina Ana Maria, filha do sr. Alberto Faustino; e o sr. eng.º Alberto Brandão Resende, ausente no Porto;

Amanhã, dia 26, as sras. dr.ª D. Maria Alice da Silva Couto Vilarinho, esposa do sr. Mário Henrique Vilarinho, ausente em África, D. Clotilde Rosa da Silva, mãe do sr. Joaquim Silva, e D. Arminda de Oliveira Sengo, esposa do sr. Albertino G. Sengo, residente na Granja; as meninas Maria Alice Martins Ferreira, filha do finado Armando da Silva Ferreira, e Maria Cecília, filha do sr. Anibal Pereira da Mota; e os srs. Mário Fortuna Couto, Anésio Oliveira Reis Macedo, filho do sr. Hernâni Reis Macedo, e eng.º Amílcar Valente da Silva Diogo;

— em 27, a senhorinha Laurentina Barbosa Cardoso, irmã do sr. Hermínio de Almeida Cardoso; os srs. Alberto Augusto, filho do sr. José Augusto da Silva Quintas, Carlos de Sousa Dias, ausente no Porto, e José Alberto Barra;

— em 28, as sras. D. Maria de Oliveira Fardilha, esposa do sr. Laurentino Alves Fardilha, de Silvalde, e D. Izabela do Amaral, esposa do sr. Joaquim Pinto da Silva, ausente em África; as meninas Olívia Maria Pereira Soares, filha do sr. Augusto da Rocha Soares, e Maria Albertina Alves Pinto, filha do sr. José da Rocha Pinto, ausente no Brasil; os srs. José Manuel, filho do sr. José Teixeira Mourão, e Manuel Cardoso da Silva, ausente em Lourenço Marques;

— em 29, as sras. D. Laurinda de Sousa, esposa do sr. Joaquim Fernandes do Couto, de Anta, e D. Alzira Alves dos Santos, esposa do sr. Samuel Alves Pinto, o sr. dr. Adelino Moreira Ramos; a senhorinha Maria Dulce da Rocha Custódio, filha do sr. Miguel Augusto Alves Custódio, de Silvalde; as meninas Maria Filomena, filha do sr. dr. António Tavares Nogueira, Maria Helena de Freitas Pinhal, filha do sr. António Rodrigues Pinto Pinhal, de Matosinhos, e Maria Emília da Mota Dias, filha do sr. Jacinto Domingues Dias;

— em 30, as sras. D. Adozinda Vieira de Castro, D. Maria Fernanda Dias da Cruz G. Santos, esposa do sr. António Guimarães dos Santos, ausente no Porto, D. Maria de Lourdes Resende Almeida, esposa do sr. Francisco Marques Almeida, e D. Francine Dussoplé; a menina Adelaide Maria da Silva Amorim, neta do sr. Marcelino Marques dos Santos Silva, ausente em Lourenço Marques; e os srs. José Juvenino Fernandes e Manuel Francisco Arede, ausente em França;

— em 1 de Maio, a inocente Elvira Maria Ramos Mano, netinha do sr. Domingos da Rocha Mano, ausente em Matosinhos; as sras. D. Teresa de Jesus Meireles, ausente na Granja, e D. Maria Cândida dos Santos Pereira, esposa do sr. Adão Loureiro de Almeida, de Anta; e os srs. Joaquim Assis de Oliveira e Silva, de Grijó, e Joaquim Alberto Ferreirinha da Rocha, filho do sr. Joaquim Alberto Pinto da Rocha.

### Inauguração da nova sede da Liga dos Combatentes

Por falta de espaço, sentimos ter de adiar para o próximo número da «Defesa» o relato da inauguração da nova sede da Liga dos Combatentes, desta Vila.

Dr. Ferreira de Campos  
Advogado  
Rua 15 n.º 325 — Telefone 920805  
ESPINHO

## Registo Social

CASAMENTO

No dia 22 do mês corrente celebrou-se em Bilbao-Espanha, o enlace matrimonial do jovem Armando Nalda de Aguiar, filho do nosso estimado conterrâneo e assinante, sr. Armando Ribeiro de Aguiar e de sua esposa, a sr.ª D. Mercedes Nalda de Aguiar, com a Senhorita Maite Nalda, filha do sr. Santiago Malda e de sua esposa D. Pilar Miguel.

— Aos noivos desejamos muitas felicidades, compartilhadas pelos seus respectivos Pais.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Regressou a Luanda após uma curta estadia junto de nós, o nosso estimado assinante sr. António Catarino da Fonseca (Araújo);

— Vindo de Luanda, encontra-se de visita a sua família nesta Vila, o nosso prezado assinante sr. Rogério Alves Loureiro;

— De Lourenço Marques, regressou temporariamente o nosso amigo e assinante naquela cidade moçambicana sr. Manuel Pereira da Silva.

## Reuniões Médicas

Realiza-se no próximo dia 29 de Abril, pelas 22 horas, no Hotel Mar Azul, a IX Reunião Médica de Espinho, sendo conferente a Dr.ª Lúcia Terlô, abordando o tema «Urgências em Obstetrícia».

## RADIORRASTREIO

Em officio que nos dirigiu o Ex.º Subdelegado de Saúde do nosso concelho — Dr. Miranda Valente — pede-nos para anunciarmos que o Radiorastreio (Microrradiografia), para obtenção dos Boletins de Sanidade, se desloca a Espinho nos dias 1 e 2 de Maio próximo e funciona no Quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses das 9 às 12 30 horas e das 14 às 17 horas, excepto (sábado) dia 2 que é somente das 9 às 12 30 horas, no dia 4, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, para os funcionários e seus familiares com idade superior a 12 anos.

## Balcão frigorífico,

louças, vidros, talheres, trem de cozinha, máquinas registadoras, café, fiambre e outras, esquentador a gás, fogão e mais utensílios vendem-se. — Restaurante Golfinho. Tratar na rua 2, ângulo da rua 17, das 15 às 18 h.

## José Luís F. Barbosa

— Médico Especialista —  
Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ª feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689. p. f. marcar consulta.

## PASSA-SE

Estabelecimento de mercearia e vinhos, próprio para restaurante ou outro ramo. Avenida 24 n.º 1079, falar com o proprietário — Anibal Mota.

## Bombeiros Voluntários de Espinho PEDITÓRIO

Vai a corporação dos Bombeiros Voluntários de Espinho dirigir-se à população desta Vila, solicitando-lhe a sua contribuição para que possa valorizar o seu material de socorro a incêndios e desastres de qualquer género.

E' um apelo a que antecipadamente «Defesa de Espinho» augura o maior êxito, tendo em conta o espírito de compreensão de toda a população Espinhense

Todas as semanas este Jornal procurará publicar os nomes e verbas deste peditório.

## Homenagem à memória do Dr. Alfredo Magalhães

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, na passada 5.ª feira, dia 23 do corrente, realizou no seu Salão Nobre, uma sessão solene, em homenagem ao finado professor Doutor Alfredo Magalhães, que foi ministro da Instrução, Governador Civil de Viana do Castelo, Comissário do Governo no arquipélago da Madeira, professor e director da Faculdade de Medicina do Porto, Presidente da Câmara M do Porto, fundador da Maternidade Júlio Diniz, e presidente da Direcção e da Assembleia Geral da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

— Agradecemos o convite, sentindo não podermos assistir.



## Joaquim Alves Pinto (Grilo)

Sua esposa, filhos e restante família, agradecem a todas as pessoas que acompanharam o funeral, ou que, por qualquer forma manifestaram o s/ pesar, e comunicam que será rezada missa do 7.º dia, no Domingo, dia 26, pelas 19 horas.

## ALUGA-SE

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA, ou armazém para outras indústrias. Falar na mesma.

## Casa das Fogaças

GENINHA

MARIA EUGÉNIA FERREIRINHA

Especialidade caseira de Fogaças, Caladinhos, Raivinhas e toda a variedade de Pastelaria.

Rua 29 n.º 486  
(Entrega ao Domicílio) Telefone 92 01 08

ESPINHO

# Defesa

Secção de Letras e Artes

## Literária

DIRECÇÃO DE BENJAMIM DA COSTA DIAS N.º 43

Coordenação de FRANCISCO MANUEL DO COUTO

### ANTOLOGIA

## Brecht e a máscara

por Joachim Tereschert

Eis alguns exemplos escolhidos entre espectáculos muito diferentes do Berliner Ensemble. Estes exemplos permitirão verificar que é possível uma grande diversidade quanto ao género e à execução da máscara, mas que a sua função e a sua significação variam muito pouco.

O parágrafo 70 do "Pequeno Órgão para o Teatro" dá uma base teórica fundamental para o emprego da máscara:

"Expressar a *fábula* e comunicá-la com uma certa distamiação — eis o objectivo essencial do teatro. Não deve assentar unicamente tudo sobre o actor, mesmo quando tudo deve ser feito em relação a ele. A *fábula* deve ser apresentada, exposta e desenvolvida por todos os colaboradores do espectáculo: os actores, os decoradores, os criadores de máscaras, os figurinistas, os músicos e os coreógrafos. Todos unem as suas tarefas num objectivo comum, sem perderem a sua individualidade."

A função da *máscara* é, portanto revelar os aspectos críticos, incitando o espectador a julgar o que é representado e auxiliar visualmente a situar os personagens na sociedade, fixando a sua opinião e a sua maneira de agir. E isto conforme a *fábula* e o espírito da peça, em relação com as intenções propostas pela representação.

No "Theater Arbeit, Brecht critica a falta de atenção reservada ao problema técnico da máscara:

"Enfraqueceu o interesse que o actor dedica à máscara: muitas vezes, até, ao criador de máscaras depara-se-lhe verdadeira aversão. Em geral, o actor está convencido de que a sua fisionomia basta para cobrir o papel. O que, naturalmente, quase nunca é o caso".

E mais adiante:

"O Berliner Ensemble dedica o maior ao pormenor visual, considerado como um elemento determinante do realismo".

O trabalho colectivo entre o encenador, decoradores e criador de máscaras é considerado, no Berliner Ensemble como um princípio de base. Depois de ter examinado a peça com o encenador e o dramaturgo, depois de ter feito uma análise metódica, o decorador apresenta não só os seus projectos com vista à organização cénica, ao composição dos grupos e atitudes características mas ainda, no desenho de cada personagem, indica as suas *máscaras*, porque estas determinam os respectivos comportamentos.

Exemplos:

No que diz respeito à maquiagem, a propósito de "Antígona" Brecht escreve:

"As maquiagens, para as quais se utiliza muito mais cor do que tipo, deviam contar qualquer coisa: para os velhos, por exemplo; os estragos que o hábito de dominar imprime nos seus rostos, etc."

A propósito de "Patrão Puntilla" e "Seu Criado Matti" (1948) Brecht recomenda que se evidencie o cómico da actual

situação das classes. No que diz respeito ao cómico social escreve:

"Puntilla, o adido, o preboste, a mulher do preboste, o advogado e o juiz levam *máscaras* mais ou menos grotescas e usam gestos arrogantes e ridículos. Matti, as mulheres de Kurgela, a criadagem da quinta e os operários agrícolas não têm máscara e comportam-se normalmente. Para Eva, a filha do fazendeiro, fez-se uma excepção à regra: também ela não tem máscara. Não se trata de símbolo nem de segundo sentido. Apenas o teatro tome posição e acentue os traços essenciais da realidade, nomeadamente as deformações físicas que se encontram entre os parasitas".

Para o "Círculo de Giz Caucasiano" (1954), utilizou-se pela primeira vez não só máscaras realizadas para expressão, mas também máscaras rígidas, feitas duma matéria especial cobrindo totalmente ou parcialmente o rosto de que acentuam certos músculos ou certas estruturas.

Esta decisão foi tomada por um motivo que Brecht exprimiu muito simplesmente: "Partimos do facto de a peça comportar 150 personagens, dispoendo nós apenas de uma cinquentena de actores. Era preciso encontrar um meio que permitisse aos cinquenta actores encarnar 150 personagens. E assim chegamos à máscara... Mas também verificámos que nem todos os Personagens podiam ter máscara".

Durante uma discussão em Janeiro de 1955, Brecht regeita categoricamente qualquer sistema e qualquer simplificação:

"Ignoro se haveis notado que utilizamos igualmente máscaras rígidas para os oprimitos. No primeiro acto, a criadagem tem, em parte, rostos petrificados. É preciso muita atenção para não se cair subitamente no simbolismo, sobretudo, não procurar um sistema. A imprensa enganou-se quando pretendeu ver um sistema imutável: gente rica, máscaras; gente pobre, sem máscaras".

Em consequência, a busca de efeitos de ordem socialógica e os problemas específicos do Teatro (possibilidades de interpretação, exactidão, e elegância de gestos, impressão estética, etc.) foram controlados e corrigidos em comum nos ensaios, de maneira menos ortodoxa, a mais subtil e eficaz. Eis, como prova, um trecho do relatório dos ensaios:

"Experimenta-se uma máscara para Helena Weigel (a mulher do Governador). Propôs-se, primeiro, uma máscara inteira. É muito bela, mas dá uma impressão demasiado chinesa. Além disso, perde-se o efeito do sorriso, durante a entrevista, com o ajudante, Brecht gostaria de conservá-la. Mas acaba-se por utilizar uma máscara relativamente reduzida: nariz e olhos".

Durante um ensaio com guarda-roupa, Brecht, o figurinista Kurt Pahu e o decorador Karl von Appen examinam a questão das máscaras:

"É preciso que os actores maquilhem o pescoço, e naturalmente também as orelhas, no tom da máscara. Sem isso, o uso da máscara parecerá horrivelmente artificial e integrar-se-á no formalismo..."

Não se deve acentuar a diferença entre o homem em si e a máscara que tem diante do rosto. Outrora, o princípio era acentuar esse efeito. Não queremos isso, queremos uma totalidade. Toda a cabeça deve ser uma criação, feita duma mesma matéria".

Recht tendo verificado que o contraste entre Groucha (não mascarada) era muito grande e tendia para o simbolismo, procurou uma transição para a interpretação sem máscara. Kurt Pahu propôs máscaras relativamente pequenas, deixando livre as partes móveis do rosto. As máscaras, já terminadas, foram finalmente cortadas e talhadas segundo diferentes grandezas, de tal maneira que cada rosto parecesse diferente na sua rigidez.

Outros ensaios permitiram observar a integração das máscaras e dos figurinos e, a partir disso, procura o estilo próprio da representação. "O emprego das máscaras — executadas e utilizadas durante os ensaios — exige um estilo diferente daquele que preconizávamos até agora. Muitos gestos e atitudes tem de ser mudados. De facto, isto parecia-nos antecipadamente claro, mas, da maneira que a Weigel empresta um ardor particular à lamage ou à barra quando ensaia com uma sai adequada, calçada de uma maneira adequada e não o faz senão nestas condições, da mesma maneira que não basta esboçar os cenários, mas é preciso vê-los realizados na sua forma e na sua cor, animados pelos actores com os seus trajes, para ter uma impressão real e poder julgar-se o efeito, assim também as máscaras condicionam um estilo de representação particular. Além disso, é preciso acrescentar que os nossos actores não estão habituados à máscara. Não podemos, pois, confiar em que se inspirem em exemplos anteriores para o jogo muito particular de uma representação com máscaras. Uma grande simplificação de todos os gestos, um certo travão em movimentos demasiados amplos — tudo isso deve ser examinado e resolvido para cada caso particular. Estas possibilidades novas não são apenas uma questão de ensaios para os actores, mas exigem igualmente do encenador uma série de experiências a adquirir".

Para "A Ascensão de Arturo Ui" (1959), as máscaras basearam-se na maquiagem utilizada pelos "clovons", a fim de lembrar os espectáculos de circo. Sobre um tom geral acizentado, os lábios são coloridos com um vermelho-escuro, os olhos circundados de violeta-negro, as modificações anatómicas desenhadas a negro, o conjunto muito visível à distância. Não foi procurada qualquer semelhança naturalista com os modelos históricos; é suficientemente sugerida por alguns elementos do vestuário ou da maquiagem, da mesma maneira que é citada no nome, no aspecto e na direcção das personagens.

Do livro "O Teatro e a Sua Estética" — da Arcádia.

### VERTIGEM

Clarões risonhos, sombras lacriminosas,  
Noites de insónia, instantes de ventura,  
Dias como calvários de amargura,  
Minutos de esperanças mentirosas;

Incertezas horríveis, tormentosas,  
Certezas mais cruéis do que a loucura,  
Acenos fugidios de ternura,  
Ingratidões tremendas, monstruosas;

Lutas, renúncias, Gritos de ansiedade,  
Escaladas de sonho em plena luz,  
Quedas sobre os abismos da saudade;

Coração a sangrar, alma acendida,  
— Amar, sofrer, eis a suprema cruz  
Que Deus me deu para arrastar na vida!

ALICE DE AZEVEDO

(Da Revista Oliva)

n.º 68 ano XIV

### NOTICIÁRIO

As últimas descobertas da arqueologia tornam mais precisos os conceitos históricos, mas Grahame Clark, professor de Arqueologia na Universidade de Cambridge, aumenta ainda esse rigor científico; contrapondo os dados encontrados com um processo científico pouco vulgar, que consiste no estudo do paralelo entre a suposta vida dos caçadores-pescadores da Idade da Pedra e a dos primitivos actuais, com sistema económico e meio ambiente semelhante. E' nestes moldes que Grahame Clark escreveu OS CAÇADORES DA IDADE DA PEDRA, uma obra que descreve o dinamismo dos primeiros homens lutando pela sobrevivência através da caça e da pesca.

Este é o terceiro volume da Coleção "Biblioteca das Civilizações Primitivas" que já se encontra difundida em língua portuguesa pela Editorial Verbo, sendo profusamente ilustrada a negro e a quatro cores.

Depois de 14 volumes publicados, a colecção "História Mundi" não precisa de atributos qualificativos. O seu novo livro é um tema aliciente e novo: OSSOS, CORPOS E DOENÇAS. Da autoria de Calvin Wells, formado em Antropologia e Medicina por Londres e Paris, esta obra abre ao leitor as portas de um novo mundo — o mundo da Arqueologia Médica. Trata-se de um estudo baseado em provas arqueológicas, que explica a origem e a evolução das doenças, os hábitos que modificaram o corpo humano, trepanação, canibalismo, etc. Um tema de interesse tratado numa prosa leve, acompanhada de gravuras explicativas.

TEXTOS CLÁSSICOS, como deste título da colecção se deduz, são livros de consulta para estudantes ou para interessados da literatura clássica. Houve no entanto o objectivo de apresentar em cada obra não apenas o escritor, mas o especialista que o ordena. O nono livro desta colecção, "POESIAS ESCOLHIDAS DE SÁ MIRANDA" tem introdução, selecção, aparato crítico, tábuas de concordância e glossário do Dr. José de Pina Martins, da Faculdade de Letras de Lisboa.

A excepcional aceitação, organização e autoria, assinados por especialistas de renome. O novo volume, BARROCO II E ROCOCÓ, de Martin Warckernagel, professor na Universidade de Munster, têm na versão portuguesa a direcção do prof. Flório de Vasconcelos autor dos textos referentes a Portugal. O texto é acompanhado das ilustrações mais indicadas para descrever os três principais objectivos desta colecção: pintura, escultura e arquitectura.

### Informação Literária

Analisando estes temas, descreve dois séculos de arte através da Europa: os séculos XVII e XVIII, que são estruturados por uma divisão em países e uma subdivisão por assuntos.

Temas históricos que pela sua importância construíram a Europa de hoje são tratados com rigor histórico na HISTÓRIA ILUSTRADA DA EUROPA. Apresenta-se desta colecção um novo título: A FORMAÇÃO DA EUROPA CRISTÁ, que, descrevendo o fim da Antiguidade, Idade Média, Cruzadas e Renascimento é muito mais que uma obra narrativa. O seu autor, Hugh Trevor-Roper, além de professor numa Universidade Inglesa, é um nome activo da ciência histórica, e em toda a sua obra tem especulações filosóficas sempre pertinentes. Mas a originalidade da FORMAÇÃO DA EUROPA CRISTÁ está na linha ideológica posta em destaque: o Ocidente caiu ao perder a supremacia económica, as tentativas de uma restauração não foram suficientes, e só séc. XV, quando tudo indicava que o Oriente iria substituir a Europa como condutora dos povos Portugal muda o rumo da história e torna Lisboa o centro do mundo. Era a consagração definitiva da civilização Europeia.

Saiu na BIBLIOTECA DA JUVENTUDE "A MENINA "AGUACEIRO" NA HOLANDA", uma nova obra da escritora Berthe Bernage que mais uma vez consegue o êxito de sempre com a sua heroína: a menina "Aguaceiro". Uma aventura quase policial que surge com uma viagem à Holanda.

Também na BIBLIOTECA DA JUVENTUDE aparece uma nova aventura de Jim, do já celebre em Inglaterra E. W. Hildick. O livro intitula-se JIM E O SEU GRUPO e além de ser uma história empolgante, tem a descrição dos acontecimentos que levou a formar-se o Grupo da Última Maça.

Saiu a 3.ª edição, revista e actualizada pelo autor, o professor Jacinto do Prado Coelho, da obra "DIVERSIDADE E UNIDADE EM FERNANDO PESSOA". Um livro da Coleção PRESENÇAS, em que os nomes do poeta e do especialista, e a circunstância de ser uma 3.ª edição, actualizada são condições suficientes para a impor.

Na Coleção VERBO INFANTIL saíram mais dois títulos: ANITA NA MONTANHA e O PIQUENIQUE DAS BONECAS. Anita é o idolo das crianças que traduzem as suas histórias através dos espantosos desenhos de Marcel Marlier.

# SEMANA DESPORTIVA

## Futebol

### Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte

26.ª Jornada

A última jornada do Nacional da II Divisão (Zona Norte), forneceu os seguintes desfechos:

Sanjoanense 4 Tirsense 7; Famalicão 4 Leça 1; Ac. Viseu 0 Sp. Espinho 3; Torres Novas 1 Beira Mar 0; Lamas O Gouveia 0; Salgueiros 5 Vizela 1 e Penafiel 1 Marinhense 0.

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F.-C. P.

Tirsense	26	17	4	5	50	-6	38
Sanjoanense	26	12	8	6	46	-27	32
Famalicão	26	11	10	5	56	-31	32
Salgueiros	26	12	7	7	50	-32	31
Beira Mar	26	11	8	7	42	-24	30
Lamas	26	8	8	10	28	-33	24
Vizela	26	8	8	10	30	-43	24
Marinhense	26	8	8	10	34	-32	24
Penafiel	26	10	4	12	38	-42	24
Torres Novas	26	11	2	13	32	-56	24
Gouveia	26	9	4	13	31	-41	22
ESPINHO	26	7	8	11	32	-45	22
Ac. de Viseu	26	6	7	13	23	-43	19
Leça	26	4	10	12	22	-38	18

AC. VISEU 0 SP. ESPINHO 3

Jogo no Estádio do Fontelo, em Viseu. Sob a direcção do sr. Ismael Baltazar, de Setúbal, as equipas alinharam:

AC. VISEU — País (Adelino); Fonseca, Chaves, Afonso e Luis; António Alfredo e Virgílio (Carolino); Valter, Baste, Madeira e Nery.

ESPINHO — Arnaldo; Ribelrinho, Alcobla, Gonçalves e Gomes; Ribeiro e Simplicio; Meireles, Cáliz, Nafital e Acácio.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Cáliz (aos 8 m.) e Nafital (aos 77 e 80 m.).

A semana que antecedeu à deslocação do Espinho a Viseu, foi vivida com ansiedade e nervosismo, muito próprio destas coisas do futebol, que tanto nos faz sofrer, como de um momento para o outro nos obriga a dar largas à alegria e satisfação sem a mais pequenina contemplação pelos vencidos. O futebol sempre assim foi e sempre assim será.

Se uns não acreditavam na permanência da equipa espinhense na II Divisão, outros havia que afirmavam em bom tom, que ainda não era desta vez que os jogadores espinhenses iam dar um desgosto à rapaziada.

No último domingo, ainda mal o sol nascia, já as nossas ruas registavam um movimento fora do vulgar.

Automóveis, autocaros e motorizadas, levando centenas ou milhares de pessoas de ambos os sexos e de todas as idades, animados pela mesma fé e esperança, unidos pelo mesmo ideal e baítrismo, deixaram Espinho porque... todos os caminhos iam dar a Viseu.

Cerca das 11 horas, começaram a chegar à bela cidade de Viriato, os primeiros espinhenses e o grito de ESPINHO, ESPINHO, ESPINHO, nunca mais se deixou de ouvir.

Os relógios eram constantemente consultados, no entanto, as horas custavam a passar e o sofrimento era bem patente tanto nos mais novos como nos mais velhos.

Com o chegar de mais e cada vez mais espinhenses, começou a nascer no coração de todos a esperança ou a certeza que o Sporting de Espinho, ia escrever uma das mais belas páginas da sua história.

Faltavam 11 minutos para as 16 horas, quando o onze espinhense entrou no rectângulo do jogo. Foi um grito, um único grito que saiu de todas as bocas, e o nome de Espinho subiu bem alto até ao mais alto da serra.

Desde o primeiro ao último minuto, nunca o spoto faltou aos que dentro do campo estavam a dar um verdadeiro exemplo como é que se pode e deve ter amor a uma camisola.

Com o decorrer do jogo a certeza da vitória começou a ganhar mais firmeza no pensamento de todos. O adversário lentamente deixava-se vergar perante uma equipa que em todos os aspectos lhe era superior.

A volta do rectângulo, os adeptos espinhenses continuavam sem desfalecimentos a gritar pelo nome de Espinho, enquanto que dentro do campo da luta desportiva, os nossos jogadores davam a impressão que cada vez se sentiam com mais força e entusiasmo, para levar de vencida a já convencida equipa viseuense. Na missão de bem informar, eramos

levados a verificar e registar o que se ia passando entre a assistência espinhense. Havia olhos que choravam, homens que se abraçavam, aqui e ali alguns rostos brancos como a cal, porém, isto é uma verdade, o grito de ESPINHO, continuava cada vez mais forte. O árbitro deu por findo o jogo, um jogo que foi uma autêntica luta de gigantes, que souberam ser homens e desportistas.

O que se passou a seguir é difícil descrever, foi uma autêntica festa, uma daquelas festas em que só nós espinhenses a sabemos fazer e viver.

Para quem foi a Viseu, nunca mais poderá esquecer este dia em que o bom espinhense e vareiro, quiz estar presente na sua máxima força, unidos pelo mesmo pensamento e desejo, desmentindo aqueles, que por teimosia, andam por aí a pregar, que na nossa terra não há baítrismo.

Espinho continua com o seu clube na II Divisão do futebol português, todos desde os jogadores à assistência cumpriram o seu dever, todos foram gémeos na vontade de vencer, todos foram dignos uns dos outros, todos foram dignos dos 64 anos do S. C. de Espinho.

Pela nossa parte, aqui, onde ninguém nos ouve, não podemos terminar sem dizer muito baixinho: obrigado JARDIM, tiveste a tua homenagem e o NOSSO ESPINHO continua na II Divisão.

C. Duarte

### Notas Soltas

No último domingo, em que Espinho invadiu a bela e simpática cidade de Viseu, onde em cada viésense há um amigo sincero de Espinho, não podemos deixar de realçar alguns factos que são dignos de nota.

Queremos principiar por testemunhar a nossa gratidão a todas as pessoas e muitas foram, que não sendo naturais de Espinho, mas que de coração se sentem espinhenses, estiveram no Estádio do Fontelo, dando um verdadeiro exemplo de amor e carinho que sentem por tudo que é de Espinho e que por direito também já lhes pertence.

Consta que havia várias promessas em dinheiro para os jogadores, se a equipa continuasse na II Divisão. Ora, como tal sucedeu, julgamos que seria de toda a conveniência não deixar arrefecer os ânimos.

É sempre digno de nota e com satisfação o fazemos, em registar o comportamento tanto dos jogadores como dos milhares de pessoas que estiveram a assistir ao jogo. Os naturais de Viseu e de Espinho, mais uma vez souberam estreitar os laços de amizade, onde num confronto que tinha de haver um vencedor, mas nem por isso, o vencido deixou de ser um digno adversário, que merece toda a nossa simpatia. — C. D.

### Assim não vale

#### Académico do Viseu

Retamente sentimos um verdadeiro desgosto, pela deslida do divisoão do simpático e glorioso Académico de Viseu.

Desde sempre nos habituamos a receber no Campo da Avenida os honras de Viseu, e também desde sempre, fazíamos projectos para não faltermos em Viseu, quando o Espinho fosse lá.

Temos a certeza que não existe um único espinhense que não sinta a falta do popular clube de Viseu no Nacional da II Divisão.

Mas também temos a certeza, que o bom povo viseuense, saberá compreender que o Académico foi para um lugar que não está de acordo não só com a sua própria categoria, como também, por tudo quanto tem feito para bem do próprio desporto português.

Viseu e o Académico tem as suas tradições no futebol, e essas tradições não devem ser esquecidas, até porque, nós os espinhenses queremos e exigimos que o Académico volte à II Divisão.

Terão que lutar contra tudo e contra todos, esquecer a fatalidade, procurar colocar o clube no lugar devido, porque a descrença entrar no solo acadêmico, nós cá de Espinho temos que lançar o grito, ASSIM NÃO VALE ACADÉMICO DE VISEU. — C. D.

### Campeonato Nacional da III Divisão

Zona B

Resultados:

Gonçalense 0 Marialvas 6; Guarda 2

Vildemoinhos 0; Covilhã 1 U. Coimbra 0; Felrense 1 Oliveirense 7; Valecambres 6 Mortágua 1; Penalva 1 Ala Arriba 0; Alba 0 Lourosa 0 e Pinhelenses 3 Celoricense 0.

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F.-C. P.

União de Coimbra	23	18	2	3	58	-70	38
Covilhã	23	6	5	2	6	-18	37
Alba	23	15	5	3	60	-20	35
Oliveirense	23	17	1	5	61	-22	35
Lusitânia de Lourosa	23	14	6	3	52	-16	34
Marialvas	23	13	3	7	50	-23	29
Valecambres	23	11	3	9	35	-22	25
Felrense	23	9	4	10	43	-34	22
Ala Arriba	23	8	5	10	37	-53	21
Lus. Vildemoinhos	23	8	4	11	26	-43	20
Guarda	23	9	2	12	29	-50	20
Penalva	23	6	4	13	34	-55	16
Mortágua	23	5	3	15	19	-53	13
Celoricense	23	3	6	14	13	-60	12
Pinhelenses	23	3	2	18	20	-45	8
Gonçalense	23	1	12	13	9	-3	3

### Jantar de Homenagem aos Juniores e Juvenis espinhenses

Por iniciativa de António Cantara, treinador das categorias juvenis do Sporting de Espinho, realizou-se no transcurso sábado, num restaurante desta vila, um jantar no qual foram homenageados todos os atletas das secções de futebol junior e juvenil.

Festa simples, mas do maior significado para umas dezenas de rapazes, que no mais puro emadorismo, têm defendido as cores espinhenses com brio e entusiasmo.

Durante o repasto usaram da palavra diversas pessoas, as quais nunca deixaram de eliciar o apuro e a dedicação do treinador e dos seus pupilos no decorrer dos campeonatos, e de principal modo, os juvenis tiveram uma carreira brilhante.

Foi pena que não houvessem inscrições para o jantar, pois estamos certos, que naturalmente não faltariam os bons amigos do Sporting de Espinho, a marcar as suas presenças sempre presentes nestas homenagens, quando reunem as esquadras mais jovens.

### Campeonato Regional de Aveiro

#### I Divisão

Resultados verificados na 24.ª jornada:

Cucujães 2 Valonguense 4; Arrifanense 1 Anadia 4; Mealhada 3 Pejão 1; S. João de Ver 1 Bustelo 1; Esmoriz 0 Paços de Brandão 3; Paivense 3 S. Roque 1; Ovarense 1 O. do Bairro 0 e Agueda 7 Esterreja 2.

Os cinco primeiros classificados: — 1.º Anadia, 61 p; 2.º O. do Bairro, 59; 3.º Ovarense e P. Brandão, 56; 5.º Agueda 54.

### Totobola

CONCURSO N.º 35

3 de Maio de 1970

Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Sporting - Académica	x		
2	Marítimo - Leixões			2
3	Sintrense - Tirsense	x		
4	Chaves - Ripetele	1		
5	S. P. da Cova - Lamego	x		
6	Limianos - Aves			2
7	Avintes - Vianense	x		
8	Marialvas - U. Coimbra	x		
9	Guarda - Oliveirense			2
10	Alhandra - Porteleirense	x		
11	Nazarenos - Esteril	1		
12	Odivelas - C. Pia	1		
13	Algés - C. Piedade			2

### Dr. Soares Mota

Médico Especialista

Ouvidos — Nariz — Garganta

Ausente. Retoma a clínica em meados de Maio.

### CASA

com 4 quartos bons e bem mobilados, 2 quartos de banho completos, perto da Praia Azul, aluga-se nos meses de Maio a Setembro, juntos ou separados. Rua 7, 338. Tel. 921246.

### Hoje e amanhã

esté de serviço permanente a farmácia

### PAIVA

Rua 19 Tel. 920260

### VENDA DE BENS

#### Falência de Adolfo Gomes Ferreira, de Silvalde

1 rádio de automóvel, marca Ponto Azul (incompleto) de 6 volts avaliado em 800\$00; Terreno lavradio denominado «Cavadas Velhas», com a área de 1.700 m2, sito no lugar do Formal, em Silvalde, avaliado em 20.000\$00.

Mostra os bens e recebe propostas em carta fechada, até às 12 horas do dia 30 do corrente mês de Abril, o administrador da massa falida — JOSÉ OLIVEIRA, com escritório na Rua 19 n.º 457-2.º telef. 920770, Espinho.

N. — As propostas serão abertas naquele dia 30, às 15 horas, na mora da que se indica.

### Pedagogia Experimental

#### Pedra Angular do Ensino Dinâmico

continuação da 4.ª pág.

acima de tudo, à posição do educador na conjuntura da vida social. É um problema de prestígio intelectual. Através desta óptica, tudo se liga ao fulcro desta exposição: a necessidade urgente de despertar na massa professoral o desejo, o prazer, mesmo a obrigação de produzir algo de investigação pedagógica. Quer dizer, o que falta ao professor primário e secundário é um prestígio intelectual comparável, de algum modo, ao prestígio dos advogados, dos médicos, dos engenheiros dos professores universitários, que representam ciências consagradas que eles podem fazer progredir e às quais correspondem cátedras respeitáveis e respeitadas. Mas as realidades dos factos são severas para com os professores qualificados — professores com uma licenciatura superior, um estágio árduo e alguns até especializados em escolas estrangeira de reconhecida competência — que são postos em pé de igualdade social, financeira e quase administrativa com outros indivíduos de menor preparação. Pior ainda: o professor qualificado arriscar-se-á a muito se se dedicar às funções que desempenham esses indivíduos que só por acidente são pedagogos. Este estado de coisas desconsola, entristece, amolece e desentressa aqueles que desde cedo se sentiram solicitados para uma carreira que os apaixonou...

É também da realidade dos factos que o professor primário e o professor do ensino secundário são apenas considerados meros transmissores do saber instigado pelos outros; veículos de uma cultura geral elementar e de algumas receitas que ele, o professor, leva aos ouvidos dos seus alunos. Falta-lhes, portanto, a inerência de uma especialidade caracterizada por técnicas e por criações científicas próprias, tal como no caso das chamadas profissões liberais.

Suponhamos, agora, que o Ministério da Educação Nacional havia fixado em Estatuto, de modo claro e preciso, as finalidades do ensino: acumulação dos conhecimentos considerados úteis; aprendizagem ou educação do espírito de inovação ou redoberta das ideias centrais; escolha dos ramos de cultura, de experimentação e de estrutura racional.

Depois de tudo isto, um grande problema ficaria ainda em aberto, no âmbito da própria pedagogia: o do conhecimento suficiente das leis do desenvolvimento mental numa criança e de um adolescente, para encontrar, em seguida, os verdadeiros métodos de ensino e de aprendizagem, métodos adequados ao tipo da formação educativa preconizada em Estatuto. Em suma, os progressos reais e

autênticos da escola não serão possíveis enquanto não se situar o corpo docente em relação ao tipo de actividade investigadora que só a ele deve competir.

O Dr. Sousa Ventura pergunta: É como preencher a lacuna? Ao menos, como será possível sensibilizar o corpo docente para essa actividade investigadora? Em primeiro lugar é preciso localizar os obstáculos e os factores que dificultam a estruturação dessa obra; em segundo lugar, necessário é criar ou estabelecer as condições de formação dos professores. Desses obstáculos e dessas condições poderemos falar em artigos subsequentes.

S.P./465/70

### Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos

Centro de Diagnóstico e Profilaxia da Zona Centro

Avenida Bissoia Barreto — Coimbra

Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Conforme o combinado com o Senhor Subdelegado de Saúde de Espinho, vai realizar-se em Espinho o radiorastreio de toda a população com idade superior a doze anos, nos dias 1 e 2 de Maio com início às 9 horas.

Para que o público tenha conhecimento da Campanha que vai ser levada a efeito, pedimos a V. Ex.ª, toda a colaboração que nos possa ser prestada, no sentido de divulgar, por meios ao seu alcance as vantagens que tem toda a população em submeter-se ao exame microrradiográfico.

Agradecendo a boa colaboração de V. Ex.ª, e com os melhores cumprimentos.

Coimbra, 13 de Abril de 1970

A BEM DA NAÇÃO

O Delegado do I. A. N. T. na Zona Centro

José dos Santos Bessa

### Oporto Golf Club

A Direcção do «Oporto Golf Club», comemora hoje o 80.º aniversário da sua fundação, pelo que se efectua na sua sede, na Marinha de Silvalde, uma reunião comemorativa do acontecimento, a qual terá início pelas 20 horas.

Agradecemos a gentileza do convite.

### Precisa-se

Empregada para balcão de drogaria e perfumaria. Falar na Drogaria Baptista — Rua 23 — Espinho.

### DEPOIS DE BARBEAR

## USE OLIGORY

O OLIGORY FACIAL devido à sua acção vitamínica elimina borbulhas, comichões, e toda a espécie de erupção. Este magnífico produto é um verdadeiro tratamento para a pele, deixando-a sã, fresca e macia. Em seu próprio interesse aplique hoje mesmo OLIGORY FACIAL à venda na Drogaria Baptista.

### Costa Leite & C.a Lda

AGÊNCIA AUSTIN

Pretende admitir para o seu serviço:

Paquete de escritório, com idade não inferior a 14 anos.

Aprendiz para oficina, de preferência com alguma prática.

Falar na Agência Austin — Rua 14 — ESPINHO

LAVANDARIA A SECO



LAVÉLIA

Recolha e Entrega ao Domicílio

Augusto Nunes da Silva

Serviço Rápido

Rua 19 n.º 356 ESPINHO Tel. 921266

Escola Industrial e Comercial de Espinho

Pagamento de Propinas

Previnem-se os alunos e encarregados de educação de que decorre de 25 do corrente mês a 5 de Maio, o prazo para o pagamento da 3.ª prestação das propinas de frequência e anuidade para actividades circun-escolares. Os alunos que gozam de isenção de propinas não têm que efectuar qualquer pagamento.

O pagamento das propinas é efectuado na Secretaria, em estampilhas fiscais a inutilizar pelo aluno ou encarregado de educação, das 9h30 às 12h e das 14h às 18h para os alunos dos cursos diurnos e das 20h30 às 21h50 para os alunos dos cursos nocturnos, excepto no sábado em que os serviços só funcionam, para este efeito, até às 12 horas.

A anuidade para actividades circun-escolares é paga em dinheiro, também na Secretaria, por meio de guia, a preencher pelos alunos, cujo impresso será fornecido na Cantina.

A fim de se evitarem aglomerações desnecessárias e as consequentes demoras é estabelecida a seguinte distribuição:

D'as 25 de Abril, n.º de 1 a 50, dia 27, de 51 a 250; dia 28, de 251 a 500; dia 29, de 501 a 750; dia 30, de 751 a 1000; dia 1 de Maio, de 1001 a 1500; dia 2, de 1501 a 2000; dia 3, de 2001 a 2500; dia 4, de 2501 a 3000; dia 5, de 3001 a 3500.

As importâncias a pagar são as seguintes:

Propinas em selos fiscais:

Alunos do curso Geral do Comércio (diurno) 80\$00;

Alunos dos cursos Industriais de Formação (diurno) 40\$00;

Alunos da Secção Preparatória Comercial (reduzida) 50\$00;

Alunos da Secção Preparatória Industrial (reduzida) 70\$00;

Alunos do Ensino de Aperfeiçoamento Comercial:

cada disciplina, até 5, 10\$00;

cada disciplina a mais, 5\$00

Alunos do Ensino de Aperfeiçoamento Industrial:

cada disciplina, até 5, 5\$00;

cada disciplina a mais, 2\$50

As propinas dos alunos bi-repetentes são acrescidas de 50% das importâncias indicadas.

Actividades Circun-Escolares em dinheiro:

Alunos dos cursos diurnos, 20\$00;

Alunos dos cursos nocturnos, 10\$00.

Aqueles que o desejarem poderão efectuar o pagamento antes do dia que lhes está destinado, desde que o serviço o permita.

Todos os alunos que não efectuarem o pagamento no prazo marcado serão suspensos da frequência das aulas e só poderão ser readmitidos após o pagamento, com o aumento de 50%.

VENDE-SE

Terreno aos talhões, para construção de R/C e dois andares, no gavêto das Ruas 4 e 35.

VENDE-SE

Em propriedade horizontal andares, ainda em construção, na Rua 5, entre as Ruas 8 e 10.

Falar a Marçal Duarte, ou pelos telef. 920784 ou 920811.

Prevenção Rodoviária Portuguesa

Da Prevenção Rodoviária Portuguesa recebemos o seguinte ofício:

...Sr. Director do Jornal «Defesa de Espinho» ESPINHO

...Senhor:

Temos o grato prazer de levar ao conhecimento de V., que em reunião da Assembleia Geral da PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA do passado dia 1 de mês em curso, foi proposto pelo Conselho Directivo e aprovado em Assembleia, um voto de agradecimento a esse prestigioso jornal, por toda a colaboração prestada à actividade da nossa Associação, na luta pela segurança na Estrada.

Desejamos assim, na pessoa de V. e na dos Seus dedicados Colaboradores, reafirmar o reconhecimento apreço pelo generoso apoio, a todas as nossas actividades.

Com os protestos da mais elevada consideração, somos,

De V.

Muito Atentamente

O Presidente do Conselho Directivo

Humberto Albarraque

EMPREGADA

De 14 a 18 anos. Precisa casa de artigos finos. Carta ao Apartado 73 — ESPINHO.

Tavares Nogueira

— Médico Especialista —

CONSULTÓRIO

Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920580 ESPINHO

Consultas:

Segundas, Terças, Quintas e Sábados, das 9 às 12 h., e das 15 às 18 horas.

Aos Sábados das 9 às 12 horas.

Recuperação Funcional

Massagem geral, Ginástica respiratória, aplicação de raios IV e U.V. e recuperação de deficientes físicos etc., em casa ou ao domicílio. Técnica especializada e diplomada pelo Hospital de S. João, do Porto. Rua 23 n.º 183 — Telef. 920184.

Casa em Espinho

ALUGA-SE — Tipo vivenda — 8 divisões no 1.º andar, garagem anexa — ângulo das ruas 31 e 26 (perto do Colégio, Escolas, Liceu, Hospital etc.). Falar na Rua 26 n.º 999.

EM PARAMOS

Armazém próprio para qualquer ramo de actividade, aluga-se ou vende-se. Falar com Domingos Vieira — Rua Justino Teixeira, 715 — Porto — Telefone 51626.

Auxiliar o Hospital de Espinho

NECROLOGIA

Joaquim Marques dos Santos

No passado dia 19, faleceu na sua residência nesta Vila, o nosso estimado assinante, sr. Joaquim Marques dos Santos, casado com a sr.a D. Maria Amélia da Silva Leite, e pai das meninas Maria da Graça e Rosa da Silva Marques dos Santos.

O funeral do saudoso extinto teve lugar no dia seguinte da sua residência à Igreja Matriz e daí ao cemitério municipal.

— A missa do 7.º dia será rezada na Igreja Matriz de Espinho hoje pelas 19 horas.

— A família enlutada endereçamos os nossos pêsames.

D. Isoleta de Almeida Lacerda

Faleceu nesta Vila, no dia 14 do corrente, a sr.a D. Isoleta de Almeida Lacerda, de 65 anos, casada com o sr. Esmael Lacerda, e mãe da sr.a D. Maria da Conceição Lacerda Figueiredo, casada com o sr. José Carlos Figueiredo, irmã do nosso estimado assinante, sr. Mário Pinto de Almeida, das sr.as D. Adelaide de Almeida Dias, esposa do sr. João Jerônimo Dias, D. Isaura de Almeida Pereira da Silva, D. Rosa de Almeida Barros, e cunhada das sr.as D. Ma-

nuela e D. Rosa Lacerda.

O funeral teve lugar no dia 15 para o Cemitério Municipal, após os responsos na Igreja Matriz, sendo o atáúde sepultado em jazigo de família.

— A família enlutada endereçamos os nossos pêsames.

Joaquim Alves Pinto (Grilo)

Faleceu nesta praia com 72 anos, o sr. Joaquim Alves Pinto, marido da sr.a D. Maria de Jesus Pinto, residente em Espinho.

— A família enlutada endereçamos os nossos pêsames.

Casa nova com jardim vende-se

A 4 Kms. de Espinho e 15 Kms. do Porto — com jardim na frente, garagem e anexos, quintal com árvores de fruta e ramadas. Toda mobilada. Informa Mestre Ribeiro — Bessada-Nogueira da Regedoura.

Passa-se

CAFÉ PARQUE — de Jaime Perdigão, na Avenida 24 Espinho — Telefone 920892. Facilita-se parte.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes

Curso Infantil — (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet», Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estado Orientado — Biblioteca.

CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros calharia, portas janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Sucrs., L.da

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apart. 40 Ead Teleg. HERCULES Telefone, 920146 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da

ARMAZENISTAS DE MERCARIA CEREJAS E GORDURAS

Apartado 26

Ruas 16 e 25 Tel 920190 Espinho

Padaria Mecânica

Pérola de Espinho

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica e adiva da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre. Rua 16 251 Tel. 920034 Espinho

GOR É VIDA ROBBIALAC

Hotel «MAR AZUL»

excelentes instalações e tratamento Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 23 — Telef 920877

VAGO

Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 19 681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Percol

Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quarto de banho, etc.

Estima, Valente & C.ª, L.da

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidades em caixas «PLAINADA» e «MARCADAS» para embalagens de figo.

Tel. 920088-Teleg. ESTIVALENTE

— ESPINHO —

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	70\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espan.ª (via marít.)	100\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	230\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas NÚMERO AVULSO 1\$50

PADARIA CENTRAL

Sede Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, torta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.

Aug. das Ruas 14 e 23 Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»

544c: Rua 19 145 Fil.: Rua 62-691 ESPINHO

## POESIA BRASILEIRA

## Rosa imarcescível

por: Rodrigues Crespo

Rosa que foste a inspiração de um dia,  
daquele que te amou por um momento,  
talvez não guardes da paixão tardia  
um vestígio sequer no pensamento.

No entanto, o afecto que te oferecia  
e que caiu no eterno esquecimento,  
não era efeito de uma fantasia  
mas expressão de um nobre sentimento.

Para teus olhos, criatura eleita,  
desde então, para sempre fiquei morto,  
em consequência da ilusão desfeita.

Porém, para minha alma sem conforto,  
inda és a rosa que perfuma e enfeita  
a solidão agreste do meu Horto.

= do livro "Lira Goitacá" de Panorâmica Poética  
Sucs. Espanica.

NOTA: — Rodrigues Crespo nasceu em Campor  
no Rio de Janeiro a 2 de Agosto de 1896. Publicista  
e poeta tem publicação dispersa por várias jornais  
e revistas entre os quais: "Fou-fou", "Caretta",  
"Montes Claros em Foco", "O Malho", "Esfer-  
zerzo" e "Zenith".  
Publicou em 1936 o poema "65 de Julho" em  
1955 "Banco de Cisnes" tendo sido premiado em  
vários concursos de poemas.

## PUBLICAÇÕES

## Seara Nova

Com a regularidade que lhe é peculiar, saiu mais um número desta importante revista de doutrina e crítica referente ao mês de Março.

Dando relevo à actualidade política portuguesa, destacamos deste número os seguintes artigos:

"Batalha em várias frentes", por António Reis, "As Despesas e a Crise", por Eduardo Guerra, "Sucros de Conjuntura" por Alberto Pedrosa, "Succidências no pensar de russeliano" por J. Tiaga de Oliveira e "uma entrevista com José Luís Aranguren" por J. C. de Vasconcelos. Completam este número, críticas de teatro e música.

## O Tempo e O Modo

Com a sua nova apresentação gráfica e nova orientação, apareceu mais um número desta excelente revista de pensamento e acção que se publica sob a direcção de João Bénard da Costa.

Do seu sumário salientamos: "Notas sobre o ensino politécnico", por João Martins Pereira, "Ganhar a guerra do Vietnam", por Sebastião Lime Rego, "América Latina: o exército e a política", por Arthur Lewene, "Problematização de uma sociologia da criatividade" por Serge Jonas, e ainda poema de Nuno Judice.

## A BEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Safu há pouco o número de Março-Abril deste boletim da Sociedade de Língua Portuguesa que se dedica à conservação e pureza da Língua Portuguesa. Do seu Semanário destacamos: "O Centenário do nasci-

mento de Agostinho Campos "Dúvidas Sexicológicas" por José Pedroso Machado, "Considerações sobre a designação do "nome precidatica", por José Neves Henriques, "Interesse do Idioma Galego para o português", por Francisco José Velloso, "Gramática e Psicologia", por Reis Brasil, "A Língua Portuguesa e Angola", por Octávio Canhão Bernardes, "José Régio — 40 anos depois", por Fernando Menduco.

Em anexo publica em fascículos. "Dicionário da Língua Portuguesa, pág. 801-866 da 6.ª coluna.

Os Novos Cadernos do Major Thompson  
de Pierre Daninos

Mais uma vez nos aparece Pierre Daninos com a sua veia irónica e perspicácia crítica sobre a psicologia inglesa e francesa. Através do seu herói, o Major Thompson, o autor dedica-se à crítica mordaz dos Franceses e dos seus próprios compatriotas.

Com uma malícia e ironia que lhe são peculiares, Pierre Daninos dá-nos cenas e situações de verdadeira hilariedade principalmente captada na burguesia, na juventude moderna, na recolução sexual etc. etc.

Livraria Bertrand — Lisboa.

## Os Guerrilheiros

de Jean Lartéguy

Em "Documentos de todos os tempos" a Bertrand publicou o livro de Jean Lartéguy "Os Guerrilheiros". Este novo livro de história contemporânea é uma crónica de guerra subversiva na América Latina.

Livraria Bertrand — Lisboa.

## O Processo 51

de Gilles Perrault

O famoso autor de "L'orchestre rouge" voltou mais uma vez ao convívio dos seus leitores portugueses. Desta vez através do seu romance "Processo 51". Apresenta sob a forma de relatório confidencial sobre um agente de segurança, o autor consegue-nos dar um assunto palpitante, uma construção romanesca original e uma técnica de romance nova. Descrevendo todos os passos de um jovem

Notas de  
LeituraA Infelicidade de me chamar Virgílio  
de Virgil Gheorghin

— "Que devo fazer para me tornar santo? Para haver um S. Virgílio no calendário?"

— "Para te tornares Santo só tens uma coisa a fazer: AMAR OS TEUS INIMIGOS". Nesta pergunta do filho de sete anos nesta resposta do pai presbítero está o fulcro da trama emocional deste novo romance do autor da "25.ª Hora".

Com efeito "A Infelicidade de me chamar Virgílio" é uma autêntica autobiografia na qual o autor nos narra uma época atribulada da sua infância. A problemática exposta pelo pequeno Virgílio era de que o seu nome não tinha um Santo da liturgia cristã que o representasse, antes pelo contrário, o seu nome era nitidamente pagão. Para os seus sentimentos religiosos, o mesmo é dtzer para os sentimentos do povo romeno esta situação era dramática, desesperante.

Para o pequeno Virgílio foi um drama quando começou a ter consciência da sua existência. Todos os seus camaradas festejavam o seu aniversário, só ele não o podia fazer. No calendário não existia sequer um dia dedicado a S. Virgílio porque não existia nenhum Santo com aquele nome. O seu drama tira-lhe o sono. O seu pensamento vagueia por entre as trevas da sua angústia, até que um dia lhe vem ao pensamento uma descoberta sensacional: a única maneira de existir um Santo com o seu nome e ele próprio torna-se num Santo. E aqui começa para o pequeno Virgílio um drama ainda maior. Processar um inimigo para o amar. Virgil Gheorghin consegue dar-nos através das páginas deste romance toda a sensibilidade e pureza de sentimentos e costumes do povo romeno. Aproveitando, com efeito, um episódio da sua infância, o autor quer revelar-nos a psicologia e a vida do povo romeno. Consegue tal derideato com pena de mestre.

Livraria Bertrand — Lisboa.

## A Revolução inexistente

de Raymond Aron

"A Revolução inexistente" é o relato dos acontecimentos de Maio de 1968 em França provocada pelos estudantes e operários. O autor, professor de Sorlune, dá-nos neste livro, uma análise fria e imparcial da crise que levou greve ao governo francês à demissão. Denunciando as manobras políticas de grupos adversos ao governo, Aron não deixa de afirmar também que, na verdade, é urgente uma revisão profunda sem que todos de ensino na universidade, bem assim como desmitifica uma certa tendência francesa: o conservantismo político.

Documento lúcido e ao mesmo tempo perspicaz sobre a crise de Maio e alén do mais um grito de alerta contra os pedagogos e os falsos arautos das liberdades desenfreadas.

Livraria Bertrand — Lisboa.

diplomata francês, através de documentos oficiais, Gilles Perrault dá-nos um autêntico romance ao gosto policial do mais vivo interesse e mistério.

Livraria Bertrand — Lisboa.

F.M.C.

Porque não uma  
Feira do Livro em Espinho?

A ideia da realização de uma Feira do Livro em Espinho não é nova no nosso pensamento e à medida que o tempo corre mais se arreiga no nosso espírito a absoluta viabilidade do certame.

A grande procura do livro de todos os géneros, não apenas para satisfazer a sede natural do saber, mas antes de tudo por uma inferior necessidade em adquirir conhecimentos para o desempenho de tarefas exigidas pela sociedade contemporânea, leva-nos a arriscar a ideia de que uma Feira do Livro não seria descabida na nossa terra.

E' preciso, é urgente mesmo que tal género de realizações deixe de se circuncrever apenas a Lisboa e Porto e esporadicamente em Coimbra, para reparar proficuamente pelos principais aglomerados populacionais do nosso país.

Ainda num destes dias lemos na Imprensa Diária a realização de uma Feira do Livro em Amarante, notícia que nos deu a alegria de saber que não estamos sôzinhos a alimentar uma ideia que parecerá utópica.

Espinho, hoje com uma população de trinta mil habitantes e com mais de três mil es-

tudantes a frequentar es Estabelecimentos de ensino da vila, justifica, só por si, a concretização de tal ideia. Mas se mais razões não houvesse, bastava a numerosa população flutuante que durante a época balnear vive em Espinho para acreditarmos no pleno êxito de tal empreendimento.

Julgamos, por isso, que o melhor período seria, salvo melhor opinião, o mês de Julho ou Agosto ou então de 15 de Julho a 15 de Agosto e o local escolhido seria na Avenida 8, no passeio compreendido entre a rua 19 e a estação da C. P.

Convidar-se-iam os livreiros não só de Espinho mas de todo o Distrito de Aveiro, e os Editores do Porto e Coimbra para se fazerem representar.

Se tal realização se concretizasse seria, sem dúvida, um grande cartaz turístico para Espinho, no campo cultural.

Fica aqui, pois, registado, neste breve apontamento, o modesto alvitre o qual pomos à consideração da Comissão Municipal de Turismo, que seria, como é evidente, a patrocinadora e organizadora da Feira do Livro de Espinho.

F. M. C.

## Pedagogia Experimental

Pedra Angular do  
Ensino Dinâmico

Enquanto a psicologia e a sociologia conseguiram, após árduos trabalhos, prestigiar-se e tornar-se independentes como ciências, a pedagogia experimental continua a vegetar, agarrada a um empirismo que lhe vai oferecendo magros resultados, mais interessada em se apresentar com vestimenta nova do que em criar novo conteúdo. "Non nova, sede nove"!

Na generalidade dos casos, a pedagogia experimental enferma de anquilosamente imobilismo, bastando para isso compará-la com os notáveis avanços daquelas duas ciências, aliás "inspiradoras e catalisadoras dos processos e dos métodos da educação".

Num estudo recentemente feita pelo Dr. Manuel Sousa Ventura, no âmbito das tarefas do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, e intitulado "Acerca da Investigação Pedagógica nos Ensinos nos Ensinos Primário e Secundário", se afirma que "no fundo, este empirismo é causa directa da estagnação que caracteriza ainda hoje a pedagogia da generalidade das escolas de todo o Mundo". E prossegue: "Apesar dos enormes esforços dispendidos para o desenvolvimento da educação e da instrução — no que respeita sobretudo a métodos de ensino e a actualização dos conteúdos programáticos — os responsáveis pela condução dos regimes educativos procuram compreender este estado de coisas, adoptando soluções de compromisso, na falta de soluções definitivas".

E aqui surge, naturalmente, uma pergunta destes responsáveis: "Se estamos de posse de uma Medicina científica a que o Ministério da Saúde pode recorrer, porque não pode, de igual modo o Ministério da Educação apoiar-se numa disciplina de textura científica, de informação imparcial e objectiva, com vista à fixação dos princípios genéricos de uma Ciência de Educação?"

A pergunta é inteiramente pertinente, na medida em que diariamente são inúmeros os problemas que se levantam, no domínio da pedagogia, a exigir rápida e oportuna solução. O que inevitavelmente acontece é que as soluções são "provisó-

rias e sobretudo radicadas em dados e informações empíricas, ou são tomadas ao sabor das diversas opiniões ou são baseadas na tradição. O figurino estrangeiro é seguido "ipsis verbis", portanto, sem consideração pelas realidades do País".

Não é, deste modo, brilhante a situação, embora penosa e descoloridamente a pedagogia tenha anotado alguns arrastados progressos. O Dr. Sousa Ventura comenta todavia:

"O facto é que a massa dos problemas quotidianos, que, no fundo, são os problemas de base, continuam sem respostas objectivas, limpas de poeiras empíricas milenárias".

É verdade que, enquanto as outras ciências, tais como a Medicina e a Engenharia, progredem pelo esforço dos médicos e dos engenheiros, a Pedagogia recebe uma pobre contribuição da parte dos pedagogos. Assim, dos grandes vultos da Pedagogia, entre eles Comênio, Rousseau, Fraebel, Herbart, Dewery, Montessori, Decroly, Clararède e Pestalozzi, só este último foi educador de profissão.

Como factores impeditivos e responsáveis deste imobilismo e pobreza, apontam-se nomeadamente: a dificuldade de encontrar uma fórmula de justo equilíbrio entre os dados científicos já adquiridos no terreno experimental da pedagogia e as suas aplicações no campo social que nem sempre é propício a essa ou essas aplicações; a segunda causa relaciona-se com a dificuldade de recrutamento de bons professores primários e secundários.

Logo às primeiras reflexões, salta a situação económica dos professores, a sua magra remuneração mas também os encargos financeiros enormes que o Estado terá de suportar se pretender aumentar esses vencimentos. Esse é, no entanto, um factor indiscutível; é condição mais do que necessária para o recrutamento de bons professores. Mas quanto a nós, o problema transcende a matéria financeira e o da sua equivalência aos vencimentos dos representantes das profissões liberais. O problema é, com efeito, mais vasto. Diz respeito,

continua na página n.º 5

## Explicação

Do tanto que tenho procurado,  
Do nada que da busca eu encontrei,  
Gerei a forma, (encauto quebrado),  
Deste poema que cantar não sei.

A forma é ruda, o terreno é impreciso,  
— Cordas de cítara desafinada.  
Não quero mais. Nem eu de mais preciso.  
Um verso só. O tudo mais é nada.

Manuel Laranjeira (neto)

(Do livro em prova e verso, de sua autoria à venda nas livrarias de Espinho.)